

# O POVO ESPOZENSE

SEMENARIO INDEPENDENTE

ANNO IV

ASSIGNATURA—PAGAMENTO ADIANTADO—  
Por anno, sem estampilha, 1:200 rs. Por semestre, 600  
rs. Com estampilha, anno 1:360 rs. N.º avulso 40 rs.  
Brazil, anno, (moeda forte), 2:500 rs. Não se restituem  
originaes.

REDACÇÃO E TIPOGRAPHIA, RUA DO ARCO N.º 8

Editor e proprietario—J. da Silva Vieira

Domingo, 9 de Fevereiro de 1896

ANNUNCIOS—LOGAR COMPETENTE—  
Por cada linha (corpo 14) 40 rs. Repetição, menos 10 %  
Comunicados, ou reclames, 40rs. a linha. Os assignantes  
25 % de desconto. O pagamento dos annuncios é feito  
no acto da entrega do original. Imposto do sello 10 rs.

N.º 186

## PORTUGAL NO ESTRANGEIRO

Contrastando singularmente com a reputação vexatoria, que uma pessima administração de muitos annos e as vergonhosas aventuras de uma politica de arranjos nos teceram lá por fóra, vêem agora a valentia e civismo dos nossos soldados creando-nos honras e glorias.

Porque incute orgulho, enchenos de verdadeira gloria, chega até a produzir-nos lagrimas de contentamento, a leitura das amáveis e honrosas referencias da imprensa estrangeira a Portugal pelos ultimos feitos de armas, e com muito mais motivo ainda por vermos que não ha muitos mezes era arrastado pelas ruas das principaes cidades estrangeiras o nosso credito e malquistada a nossa dignidade, em pasquins diffamatorios e repugnantes, ao mesmo tempo que alguns jornaes bulsavam sobre nós as mais petulantes injurias e os chascos mais vis e abjectos.

Evidenciamos. O «Heraldo» de Madrid, publica em suas columnas o retrato do corajoso major Souza Machado, e diz que «reverdeceram os louros que em muitas outras occasiões o exercito portuguez soube conquistar». Um outro de Vienna, —«O Fremden Blatt»—refere-nos de um modo honroso, é até de uma amabilidade penhorante e amiga.

O «New Freie Presse», diz que livramos a civilização das brutas crueldades do regulo Gungunhana, e proclama-nos, por isso, benemeritos da humanidade.

Eis uma pequena amostra das apreciações que nos faz o estrangeiro a evidenciar, com todo o seu laconismo, o quanto echoaram lá fóra as nossas victorias em Africa, e a engrandecer ainda mais as honras que nos conquistaram, com os seus prodigios de valor, os nossos heroicos soldados.

Portugal, por intermedio do seu augusto monarcha, já recebe felicitações dos outros paizes.

A nossa «fiel» aliada Inglaterra deixa de tramar, por um pouco, dificuldades e aventuras colonias, para applaudir o nosso triumpho na

Africa, e os povos das outras nações pasmam de admiração ante os feitos de coragem e bravura do exercito portuguez.

Parce que o paiz desperta do seu longo atonismo para despir as vestes escuras da amargura e envergar as galas d'outras eras. . .

Mas perante isto tudo, diante d'estas honras e d'estas glorias, como nos entristece o lembrarmos da vida miseravel e vergonhosa, ridicula e nefasta que vão vivendo os nossos governantes! . . .

Evolou-se para a mansão celestial, uma filhinha do nosso presado assignante, residente nos Estados Unidos do Brazil, sr. Guilherme Augusto da Conceição.

### Pesca

Principiou ha dias a pesca da lampreia no rio Cavado.

Durante a semana decorrida têm sido pescados alguns dos saborosos peixes, que se tem vendido entre 700 e 1:000 réis.

Um grupo de amigos do sr. Antonio de Sá Lopes Fernandes foi domingo á freguesia d'Apulia, d'este concelho, expressamente visitar aquelle cavalheiro que ha tempo vinha lutando com uma grave enfermidade.

Por um dos visitantes tivemos a boa nova de que é satisfatorio o seu estado de saude, tendo-se já erguido do leito e feito alguns passeios.

Folgamos deveras com registar esta noticia, que por certo vae encher de verdadeiro jubilo os seus amigos e admiradores, que são todos aquelles que têm tido a honra de se acercar de tão respeitavel cavalheiro.

### Luctuosa

Falleceu na ultima quarta-feira na visinha freguesia de Fão, o sr. José Fernandes Alves, commerciante acreditadissimo e cavalheiro muito respeitado n'aquella povoação.

O finado exercia ali o cargo de juiz do 2.º districto de paz, dando sempre exuberantes provas do seu bondoso character e do seu perfeito cavalheirismo.

O seu funeral, que se realizou

no dia seguinte, foi muito concorrido.

### BELINHO, 5

#### A igreja parochial

Voltando ao assumpto obrigado da minha passada carta, vou verberar acremente, sem compaixão, d'aa quem doer, o desleixo indesculpavel a que chegou a nossa igreja parochial. Bem sabemos que ha annos se projectou a nova edificação na SEARA, que não foi avante pela aversão que havia na maior parte dos seus parochianos, que não queriam que fosse transferida para outro local. Não podemos saber que gosto achavam n'isso, quando é certo que o actual é pessimo, e só uma crassissima ignorancia é que poderia aconselhar a tal modo de pensar. O local da SEARA é mais proprio, mais bem situado, mais bem apropriado, mais vistoso e quicá menos dispendioso, a nosso ver.

O que é certo, porém, é que p'ra ahí ficou a esquadria já cortada, ao monturo, e a igreja assim como está servindo de escaerneo aos que nos visitam, perdendo-se então importantes donativos que diferentes devotos offereciam e que se poderiam aproveitar n'essa epoca; mas que se desprezaram, assim como muito trabalho que já se havia feito no quebramento da pedra. Essa supina opposição vem agora acarretar e agravar o dispendio que incidirá mais pesadamente em todos os seus parochianos, apesar de importantes donativos que generosamente offerecem os Rev.ºs Padres Manoel Pereira Lima e João Gonçalves Pereira.

Ha ainda quem duvide da crível possibilidade da edificação ou reedificação, por não acharem nas reuniões ultimamente feitas em casa do Rev.º Padre Manoel Pereira Lima o elemento mais propouderante que alli devia operar, e se achar em desacordo, trabalhando se até energeticamente para que esse elemento fosse offuscado no lugar proeminente da politica, mas após alguns dias tudo se reconciliou e a eleição parochial correu serenamente, depois de todos d'eporem as armas.

Agora, senhores, haja uma só vontade, um só pensar, um só pla-

no e deixem-se de divergencias, pois os dias vão correndo uns após outros sem se dar principio aos trabalhos que urge seguir!

A igreja, quer-se, seja lá aonde for, nova ou remendada, n'esse ou n'outro local. Isso que p'ra ahí jaz assim, não pode conservar-se.

De vergonha, basta!

Proseguiremos,

CARACOL.

#### Os sete peccados mortaes

A um jogador accerrimo aconselhara um seu amigo com toda a instancia para que se deixasse do jogo; e afim de o dissuadir mais facilmente lhe disse: que éra este um vicio, alem de ruinoso, tão preverso, que muitas vezes por elle se poderiam commetter todos os peccados mortaes. Ao que o jogador promptamente respondeu: não é isso assim; e eu o vou provar. Que soberba terá quem acaba de perdor contos de réis com um fidalgo, e que se humilha logo a jogar uns tostões com o seu infimo criado? Que AVAREZA pode ter quem não sabe guardar um só real, que não jogue? Como se lembrará da luxuria se só em jogar occupa os seus pensamentos?

Que IRA se levantará a quem pelo jogo soffre mil vituperios e afrontas? Como pode ceder a GULA, a quem para comer não reserva um só real, para que não lhe falte para o jogo? Que INVEJA terá do alheio quem tão prodiga e largamente dispende o que é seu? Finalmente, como terá PREGUIÇA quem occupa não só os dias, mas tambem as noites inteiras no exercicio do jogo?

#### A HISTORIA DA PESCADA

Aqui ha annos, morava na rua da Rosa, um sujeito que quasi todos os dias realisava o milagre, quasi inconcebivel, de comprar por um vintem ou trinta réis a mais formosa e volumosa pescada do alto que corria as ruas de Lisboa, nas canastras das varinas.

Como fazia elle isso?!

D'um modo muito simples, muito engenhoso, e, até certo ponto, porque fazendo-o, ganhava elle um bom par de vintens e não fazia perder cinco réis a ninguém.

O caso parece incomprehensivel,

pequenos e alvissimos, do mais alto marfim.

Era, emfim, o complexo, o mais bem acabado, da formosura.

O sancto mais grave e sisudo da corte dos ceus, não lhe resistiria, se ella, um dia, lhe apparecesse, esplendida em toda a sua nudez, na sua toca de ermitão.

\* \*

E esta creatura, o supra-summum da belleza e da virtude, quando um dia, em viagem de recreio, visitei a capital, encontrei-a n'uma esquina, andrajosa e immunda, estendendo a mão á caridade publica, roida de syphilitis, a fome estampada no rosto esqualido, n'esse rosto que outr'ora fasia a admiração geral. . . E eu dei-lhe uma esmola, avultada para as minhas posses, a

mas não é.

Lá vae a explicação.

O sujeito da rua da Rosa, ia pela manhã á Ribeira do peixe e comprava uma pescadinha marmota, não muito pequena, uma pescadinha marmota. Já começada a entrar na adolescencia.

Costava-lhe um vintem, trinta réis ou um pataco quando muito; trazia-a para casa, punha-a n'um prato, e elle punha-se á janella.

Passava uma varina com peixe.

Elle mirava attentamente a canastra. . .

Se iam lá dentro algumas pescadinhas d'essas de partir ao meio para frigr chamava a peixeira.

A criada ia á porta, e trazia as pescadinhas para elle ver e ajustar.

—Quanto é?

—Seis vintens, por exemplo, pedia a peixeira.

O nosso homem tomava a pescadinha, examinava-a, punha-a ao pé da outra que trouxera da Ribeira.

A da varina era maior os seus dois centímetros.

—Nada, diga-lhe lá que dou um vintem por ella.

A creada levava a pescadinha no prato e offerecia um vintem.

A varina furiosa, por lhe offerecerem tão pouco, agarrava malcreadamente na pescadinha, atirava-a para a canastra, rógando pragas, e cantrolando na sua voz aveirenses uma formidavel descompostura.

E ia rua abaixo, desempenada, roncando palavrões intercalados pelo pregão tradicional:

—Fresquê! Fresquê!

Entretanto o sujeito voltava para a janella esfregando as mãos de contente: o «tour» estava feito.

A marmota que a creada levára á peixeira e que esta deitára furiosa na canastra, quasi sem olhar para ella, não era a mesma que dera á creada, era a que o homem trouxera da Ribeira e era mais pequena dois centímetros.

Mas uma peixeira fula dá lá pela differença de dois centímetros n'uma pescadinha, que um segundo antes tirara da canastra?!

D'ali a uada vinha outra peixeira.

Repetia-se a mesma scena; a pescadinha que o homem trouxera da

ella que na sua terra matava a fome a todos os pobres!

Tioha casado, mortos os paes, com um typo qualquer, que depois de lhe ter comido toda a fortuna, depois de a ter gosado na sua bestialidade suina, a abandonou, introduzindo em casa uma amante em seu lugar. . .

E este typo hoje occupa um dos mais altos cargos do nosso paiz, alardeando carruagens, tiradas por esplendidas parellhas, gastando dinheiro a rodos em ceias e pndegas, emquanto que a mulher, estende a mão á caridade publica, roida de syphilitis, n'uma esquina da nossa capital.

Os pulhas são assim. . .

II—XCVI.

XAVIER VIANNÁ.

## FOLHETIM

### SCENAS DO MUNDO

As lés de *Journal de la République*

I

No salão não se ouve um ruido sequer, tudo tão silencioso que se poderia ouvir o zumbido de uma mosca.

Ao fundo arde, em chammas de um vermelho ao rubro, produzindo um calor vivo, um fogão de parede, sobre o qual trabalha, n'um tic-tac monotono, um esplendido relógio de porcelana, obra tão fina, tão fina que mais parece sabida de mãos de fadas que das mãos humanas.

Cá fóra sopra um norte medonho em lufadas enormes, semelhantes aos gemidos stertoreos de milhares de moribundos; o graniso bate com furia nas vidraças, pare-

cendo o rufar longinquo dos tambores de um regimento.

A noite não pode ser nem mais medonha, nem mais tempestuosa.

II

No meio do salão, um candieiro projecta a sua luz verde, sobre uma mesa, na qual pousa um esplendido vaso de Sévres, onde floresce, n'uma pujança maravilhosa, uma soberba avencia, espalhando na sala um perfume vago e morno, como o som de uma velha aria, do mais velho Stradivarius.

O Pae, enterrado na velha poltrona, os pés embulhados n'um felpudo édreton, saboreando um deliciosissimo breva, continúa a traducção, de ha muita encetada, da *Werbacle* de Zola; a Mãe, o prototypo da franqueza e da bondade, borda um esplendido tapete, em desenhos

variegados; a filha, o mais lindo rosto de mulher, que mais lindo jamais não existiu, dedilha no velho mais afinado Erard, n'um compasso cadenciado, uma inspirada composição de Mascagni, o divinal auctor da *Cavallaria Rusticana*. . . E a luz do candieiro, coada por o abat-jour verde, incidindo-lhe no rosto, deixa ver o seu perfil altivo e sympathico, tão altivo e formoso, como esses rostos ideaes e bellos das *Madonas* que Raphael pintava.

III

Tem 19 annos; os cabellos loiros, do loiro das espigas, caem-lhe em duas exuberantes tranças, por sobre os hombros esculpturaes; o seu corpo é o mais bello e o mais bem feito, que outro mais bello e formoso jamais Deus amaessou, a bocca pequenina deixa ver uns dentes

Ribeira, havia já crescido 4 centímetros.

Feita esta sorte vinte vezes, o que é facilissimo, a pescalhoça que o homem da rua da Rosa, comprara na Ribeira por um vintem, tinha mais já 40 centímetros, meio metro quasi.

E aqui tem como o homem da rua da Rosa, realisava todos os dias esse milagre improvavel de comprar por um vintem uma pescada que custava seis ou sete tostões.

GERVASIO LOBATO.

### A FELICIDADE

No mundo não existe verdadeira felicidade, porque a vida é uma viagem curta, em que o homem é sempre acompanhado pela saúde e pela dor.

Mas se alguma felicidade existe na terra, em que consiste ella?

Será nas pompas da opulencia, nos fastos da grandeza, nos gosos e nos prazeres materiaes?

Não; porque a doirada taça em que se embriagam os opulentos, tem no fundo as fezes d'amargura, do tedio e do desaleuto.

Feliz não é o rico que vive em sumptuosos palacios, adornados de custosas tapeçarias, e se recliná nos macios cochins das suas esplendidas carruagens. Feliz não é o que possui muito ouro, muitas vezes adquirido à custa das lagrimas e do sangue dos pobres desvalidos, porque esse ouro tem scintillações sinistras, e sobre elle pesa um anathema de maldição.

O desvairado que se deixa embriagar por essa febre, que tudo sacrifica à sua insaciavel cubica, lá tem um dia funesto em que a consciencia desperta agitada, e lhe crava no coração os espinhos lacerantes do remorso.

E então o poderoso, o opulento da terra, é um desgraçado que procurou por suas proprias mãos um supplicio horrivel.

A unica felicidade que existe neste mundo, está na pureza das consciencias e no sentimento dos corações bons.

A felicidade não nos vem dos gosos materiaes, vem-nos dos prazeres do espirito, dos affectos santos da bondade, da piedade, da clemencia, da generosidade e do amor.

Basta ás vezes o raio da doce luz d'uns olhos bem amados, para nos encher a alma d'uma alegria expansiva.

Se os poderosos e os opulentos têm os bailes, os banquetes, as orgias em que as mulheres vendem as suas falsas caricias, os que são pobres, mas virtuosos e puros do coração, tem os sublimes espectaculos da natureza, tem os campos, as montanhas, as aves e as flores, e por cima de tudo isto, o templo sagrado do infinito, as serenias amplidões do ceo, cravejadas de estrellas scintillantes.

Felizes, ainda que a felicidade é sempre misturada por uma sombra de melancolia, são os que têm alma para sentir e amar, são os que alimentam o espirito à luz do ideal da fraternidade e da justiça, são os que têm sempre nos labios uma palavra carinhosa e nos olhos uma lagrima consoladora para dar aos seus desventurados irmãos.

Esses, pelo menos, são abençoados de Deus, benemeritos da humanidade, e se muitas vezes caminham por uma via dolorosa, com os pés feridos nos espinhos da terra, a sua frente luminosa corda-se com as estrellas refulgentes do infinito.

Augusto Cesar.

### Anno Christão

O sr. Antonio Dourado está distribuindo a caderneta n.º 46 do «Anno Christão», obra de que tantas vezes temos fallado e que muito mais merece, não obstante já dispensar elogios, pois todos comprehendem que a boa acceitação que teve desde o seu apparecimento, e que sustenta ha muitos annos, assenta no seu indiscutivel valor, por todos reconhe-

cido. Hoje podemos annunciar que o sr. Dourado abre uma nova assignatura para as suas obras já impressas, em condições vantajosas para os senhores assignantes. Essas obras são: «A Biblia Popular Illustrada», «Os Mysterios da Paan-c-Mrçonaria», «O Anno Christão» e «Os Esplendores da Fé.

E' boa occasião para assignar.

### Regulamentó do recrutamento militar

Já se acha à venda esta edição, contendo a lei de 27 de setembro ultimo e o regulamento respectivo, approved por decreto de 26 de dezembro de 1895. Esta edição é a UNICA COMPLETA, por que é a UNICA que tem a lei e o regulamento; é a UNICA que contém REPERTORIO, facilitando sobremaneira a consulta, e é a UNICA que, além d'estas leis, comprehende tambem a DIVISÃO ADMINISTRATIVA, segundo os decretos do anno passado.

Pedidos á «Bibliotheca Popular de Legislação», Rua da Atalaya, 183, 1.º—Lisboa. Preço 200 réis.

### JOÃO DE DEUS

O nosso numero de domingo penultimo e a Imprensa

### O Povo Espozendense

Este nosso collega dedicou o seu n.º 184, de 26 ultimo, á memoria do illustre poeta João de Deus, inserindo artigos e poesias de muito merecimento e valor litterario, subscriptos pelos srs. dr. Rodrigo Vellozo, Eugenio Martins, Pereira Caldas, Alvaro Pinheiro, Theophilo Braga, Silva Vieira, Augusto Forjaz e muitos outros nomes consagrados nas letras. Publica tambem dois retratos de João de Deus.

A edição foi feita em magnifico papel.

Do n.º 5041 do «Seculo», de Quinta-feira 30 de Janeiro de 1896. Lisboa.

### O Povo Espozendense e João de Deus

O ultimo n.º do «Povo Espozendense», sahido no domingo passado, 26 do corrente, é todo dedicado a João de Deus, e preciosa homenagem ao divino poeta. Impresso em papel superior, com uma nitidez invejavel, formosas vinhetas, flores e finaes, illustram sua 1.ª e 3.ª paginas dois retratos do immortal poeta, e engraindam-lhe as quatro paginas trabalhos em prosa e em verso de muitos escriptores, alguns apreciabilissimos e muito distinctos. Honrando a memoria de João de Deus, honrou-se a si o «Povo Espozendense», consagrando-lhe este n.º, que ficará sendo um dos mais distinctos marcos millarios de seu passamento, tão sentido qão glorioso.

Collaboraram n'elle os srs: Rodrigo Vellozo, Eugenio Martins, Pereira Caldas, Manoel Villas Boas, Cunha Cardoso, Alexandre Costa, M. S., Soeiro de Brito, João Verde, Theodoro Soares, J. d'Oliveira, Sebastião Pereira da Cunha, Armando Navarro, Luiz Osorio, Alberto Pimentel, Theophilo Braga, Alexandre Luiz da Costa, F. T. Xavier Marques, Arcebispo de Evora, Alvaro Pinheiro, D. Francisco de Noronha, Augusto Forjaz, A. S. Montenegro, C. G. V., Xavier Vianna, Alberto Bessa, Souza Ribeiro, Silva Vieira, Manoel da Cruz, J. J. d'Aranjo, Antonio José Henriques, P. Sequeira, V., Fernandes Costa, Eduardo Pacheco, José P. Ferreira, Domingos Pereira, Severino d'Azevedo, Dias d'Oliveira, Antonio José Henriques e Gomes da Silva.

Do n.º 1:462 da «Aurora do Cavado» de 29 de janeiro de 1896—Barcellos.

O «Povo Espozendense».—Este nosso presado collega de Espozende acaba de publicar um esplendido numero litterario,—homenagem feita á memoria do grande Poeta morto João de Deus.

Vem excellentemente collaborado

por dr. Rodrigo Vellozo, Eugenio Martins, dr. Pereira Caldas, M. Villas-Boas, Cunha Cardoso, Alexandre Costa, M. S., Soeiro de Brito, João Verde, Theodoro Soares, J. M. d'Oliveira, Sebastião Pereira da Cunha, dr. Armando Navarro, dr. Luiz Osorio, Alberto Pimentel, dr. Theophilo Braga, Alexandre Luiz da Costa, F. T. Xavier Marques, arcebispo de Evora, Alvaro Pinheiro, D. Francisco de Noronha, Augusto Forjaz, A. S. Montenegro, C. G. V., Xavier Vianna, Alberto Bessa, Silva Vieira, Manoel da Cruz, J. I. d'Aranjo, Antonio José Henriques, P. Sequeira, V., Fernandes Costa, Dias d'Oliveira e Gomes da Silva.

O papel é magnifico, a impressão nitidissima, e traz dois esplendidos retratos do Poeta festejado.

Do n.º 6050 da «Aurora do Lima» de 31 de janeiro de 1896—Vianna.

O «Povo Espozendense».—Este excellentes semanario de Espozende, publicou ha dias um bello numero de homenagem ao grande poeta lyrico, o inolvidavel João de Deus. Ao centro da primeira pagina avulta um retrato do mestre. No texto, prosas e versos, dizendo saudades pungentissimas do divino poeta, firmados por: dr. Rodrigo Vellozo, Eugenio Martins, dr. Pereira Caldas, M. Villas Boas, Cunha Cardoso, Alexandre Costa, M. S., Soeiro de Brito, João Verde, Theodoro Soares, J. M. d'Oliveira, Sebastião Pereira da Cunha, Armando Navarro, Luiz Osorio, Alberto Pimentel, Theophilo Braga, Alexandre da Costa, Xavier Marques, arcebispo de Evora, Alvaro Pinheiro, D. Francisco de Noronha, Augusto Forjaz, A. S. Montenegro, C. G. V., Xavier Vianna, Alberto Bessa, Souza Ribeiro, Silva Vieira, e muitos outros poetas e prosadores.

Do n.º 950 do «Journal de Vianna» de 2 de fevereiro de 1896—Vianna.

O nosso collega «O Povo Espozendense» consagrou o seu ultimo n.º á memoria do grande poeta João de Deus. Entre os collaboradores d'esse numero destacam Rodrigo Vellozo, Pereira Caldas, Soeiro de Brito, Armando Navarro, Theophilo Braga, Alberto Pimentel, Luiz Osorio, Arcebispo d'Evora, Alvaro Pinheiro, Alberto Bessa, Augusto Forjaz, D. Francisco de Noronha, Gomes da Silva, e outros.

Do n.º 36 do «Alto Minho» de 2 de fevereiro de 1896—Monção.

### HYMNO DOS EXPEDICIONARIOS

I  
Acorda jó patria á victoria  
D'esses famosos leões,  
Que se cobriram de gloria  
Nos africanos sertões!  
Ha pouco, ainda abatida,  
Ergue a fronte agora ufana,  
Que esse triumpho derrama  
Novo alento, força e vida!

Coro  
Bem vindos! bem vindos!  
Negros de fumo e poeira  
Do sol ardente crestados!  
Bem vindos! bem vindos!  
Junto da lusa bandeira  
De verdes louros coroados!

II  
Como os guerreiros d'out'ora,  
Um contra vinte se mede,  
E o esforço mais se avigora  
Se maior arrojio o pede!  
Que bella pagina a historia  
Illustra dos vossos feitos!  
Do galardão d'estes preitos  
Eterna viva a memorial!

Bem vindos! bem vindos!

III  
Das selvaticas affrontas  
Ao nosso dominio e lei,  
Tomastes severas contas,  
Honrando a patria e o reit  
Por seus heroes vos aclama  
'Num só grito festivo,  
Que as almas todas inflamma,  
O reino do Portugal!

Bem vindos! bem vindos!

IV  
Dos que entre a verde ramagem  
Sepultos ficaram lá,  
Grata, recorda a coragem,  
A patria, que os chora cá!  
D'Ennes, Galhardo e Mousinho,  
Da victoria os tres eleitos,

O povo em seu borborinho,  
Saúda os brilhantes feitos.

Bem vindos! bem vindos!

V  
Viva o exercito e marinha  
Por esses prodigios mil,  
Que a mão da excelsa rainha  
Vae recompensar, gentil!  
Quanto mais de taes proezas  
Se recorda o brilho immenso,  
O entusiasmo é mais intenso  
Pelas armas portuguezas!

Bem vindos! bem vindos!

### O REMORSO

Verme invisivel, que dilacera as entranhas do assassino e do malfetor—supplicio violento, que tortura aquelle que rompe o laço mysterioso, que o prende a um dos elos d'essa grande cadeia que chamamos—humanidade. O remorso não é filio sómente da má direcção dada ao espirito, nem da perversão das nossas faculdades intellectuaes; mas a expiação de crimes singulares, comminada pelo inflexivel tribunal da nossa intima consciencia.

Quem não tem sentido prazer indefinivel quando pratique uma acção boa? E não é esse sentimento em contraposição com o remorso? Quem não tem provado torturar quando pratica uma acção má? E não é isso um castigo opposto ao prazer e que comprime a nossa alma?

O remorso traz em continua agitação o desgraçado, que colheu ás mãos: o homem preso ao remorso imagina perigos aonde está seguro; na queda d'uma folha, com que a aragem brinca, vê um espia que o observa; no mais leve rumor do animal que vageia livremente pelo bosque, ouve o tropel de soldados que o procuram.

Senta-se á meza, e as aguarias sabem-lhe a sangue; dorme somno agitado, e vê em sonhos a sua victimia, que ora o afoga, ora o burrifica com o sangue que derramou; aperta a mão do amigo, e empalidece, porque receia que essa mão esconda um instrumento de vingança; retira a vista dos muros para não ver inscripções que o denunciem; foge dos homens e procura a solidão.

### BRAZIL

#### CARTAS FLUMINENSES

31 de dezembro de 1895.

Vindo do Rio Grande do Sul, entrou no dia 26, ás 11 horas da manhã, na bahia do Rio de Janeiro, o paquete «Desterro», a cujo bordo viuha o benemerito general Innocencio Galvão, esse que estancou o sangue brasileiro que jorrava nas plagas d'aquelle estado.

Desde muito cedo que o povo agglomerado no largo do Paço esperava a entrada do «Desterro».

Junto ao caes Pharoux, viam-se barcos, lanchas e outras pequenas embarcações que esperavam a entrada d'aquelle vapor.

Quando entrou o «Desterro», o benemerito militar veio ao portão e agradeceu, aitando um lenço, as saudações que de bordo das lanchas e mais embarcações lhe faziam.

Depois que o grande militar desembarcou formou-se um extenso prestito que se dirigiu pela rua do Ouvidor.

Na frente viuha o general Galvão de braço dado ao Dr. Fernandes Mendes, e acompanhados por grande numero de cavalheiros.

A' passagem do prestito foram saudadas as redacções dos jornaes.

Das janellas da redacção da «Cidade do Rio» foi saudado o grande general pelo sr. Alves de Faria, redactor d'aquelle folha.

Do «Journal do Brazil» fallou, comprimentando o general Galvão, o sr. Mucio Teixeira, exaltando ao mesmo tempo os valiosos serviços prestados á patria por aquelle illustre brasileiro, e d'ahi o general Galvão dirigiu-se para as Laranjeiras aonde

está residindo.

Estas manifestações exprimem o sentimento geral do Brazil que viu banida uma serie de horrores praticados entre irmãos.

A gente de Castilhos quer outra vez a guerra como se deprehende das continuas provocações feitas aos federalistas.

Essa gente sanguinaria não os provoca só, degola-os afim de excitar os ex-chefes e arremessal-os novamente á luca.

O Dr. Raphael Cabeda já declarou que é preferivel morrer lactando, do que estar á mercê dos assassinos degoladores.

Causou no commercio da praça do Rio de Janeiro justo contentamento a queda, no senado, do oneroso, vexatorio e inconveniente imposto de 30 % em ouro, que o projecto da receita votado pela camara dos deputados consignava.

Suicidou-se no Rio de Janeiro, no dia 25, desfechando um tiro de revolver sobre o coração, o Dr. Raul Pompeia. Não se sabe o motivo que o levou à pratica d'esse acto de supremo desespero.

Unicamente deixou escriptas as seguintes palavras. A' «Noticia» e ao «Brazil» declaro que sou um homem de honra.

A litteratura brasileira perde, com a morte de Raul Pompéa, um dos seus mais brilhantes homens, a qual engrandece com suas obras e nomeadamente com o seu famoso romance «O Atheneu».

Na republica pôde este moço fluminense encontrar campo para a expansão de sua actividade; como jornalista e como litterato soube sempre honrar sua patria.

Em todo o estado do Rio de Janeiro tem feito um calor insupportavel. Há muitos annos que não temos uma temperatura tão elevada.

São 11 horas e meia da noite. D'aqui a meia hora exhala o seu ultimo suspiro o anno de 1895, e oxalá que o de 96 traga a paz e o progresso para este sacrificado Brazil.

A todos os espozendenses desejo que o novo anno seja juncado de flores e felicidade.

J. M.

### Journal das Senhoras

Recebemos o n.º 1 d'este semanario collaborado por damas e a ellas dedicado e que constitue uma verdadeira novidade no nosso meio jornalístico.

Compõe-se de 8 paginas de composição em elzevir, impresso em magnifico papel e illustrado com um retrato de grande formato de Sua Magestade a Rainha, em photographura; varias vinhetas, figurinos, etc.

Cada numero do «Journal das Senhoras» é acompanhado d'um supplemento musical, sendo o do primeiro numero constituido por uma valsa para piano denominada «Estrella do Funchal».

Os preços do «Journal das Senhoras» são 50 réis, sem supplemento e 120 com supplemento, para a venda avulsa; e 40 e 100 réis, respectivamente, por assignatura.

Summario do n.º 1:  
Sua Magestade a Rainha—Expediente—João de Deus—O nosso programma,—A Empreza—Chronica—No album d'uma cantora, «Emilia Eduarda»—Ideal desfeito, (conto), «Mencia Mousinho d'Albuquerque»—Hygiene infantil, «Sophia» da Silva—Modas, «Emma Parisiense»—O nosso supplemento musical—Resignation, «Eugenie Leclercq»—João, o Mendigo (romance), traducção de «I. d'O.»—Casta, «Mercedes Blasco»—Anniversarios—Deus, «Violeta»—Journal das Senhoras—O mar, «Julia Bahia»—Um conselho por semana—Memorandum religioso, etc.

Dois contos e 128.000 réis por 10 sellos!...

Chegou ha poucos dias á Coruña, um colleccionador de sellos, que effectou a viagem expressamente para comprar 10 sellos postaes de Hespanha, dos annos de 1851 e

1852.

O possuidor dos sellos, dos sellos, dos quaes não fazia apreço, e que é um pobre empregado de fazenda d'aquella capital, viu um cão aberto nos 2.128\$000 réis, (11:200 pesetas a 190) e realizou logo a transacção.

Por este facto, os que negociam em sellos, andam loucos procurando o comprador por preços tão fabulosos.

Tal é a impressão que causou entre elles as 11:200 pesetas.

Thomaz Ribeiro

Por occasião da despedida d'este illustre diplomata, nosso ministro no Rio de Janeiro, um grupo de portuguezes ali residentes offereceu-lhe um rico chronometro com monogramma cravejado de brilhantes, e uma chafariz que termina em uma lyra, tendo tambem grandes brilhantes, sa-phiras e esmeraldas.

Este importante brinde teve por fim visar o poeta e não o diplomata ministro junto do governo brasileiro, como a muitos parecerá, por isso que, depois de Camões, é o sublime auctor do D. Jayme o poeta que mais sympathia e renome tem entre aquelle povo nosso irmão.

O Povo Espozendense applaude e acha justa aquella manifestação, que traduz o muito apreço em que os nossos compatriotas, ali residentes, têm o illustre poeta.

Anniversario glorioso

Fes domingo, 2, um anno que se feriu o notavel combate de Marraeuene, o primeiro d'essa serie de gloriosos combates que constituiram a nossa recente campanha de Africa Oriental.

Aposentação

Pedi a sua aposentação por impossibilidade de continuar parochiando a igreja de Santa Maria dos Anjos, d'esta villa, o rev. P. Carlos Maria de Passos Pereira Maciel.

Scenas do mundo

Xavier Vianna, minhas senhoras, o contista vosse conhecido, dá-vos hoje em folhetim do Povo Espozendense o péle-mêle final de um casamento com um desses flaneurs que, flirtando, conseguem levar algumas virgens aos sagrados laços do hymeneu, para lhes roubarem a seiva deliciosa da sua pureza e as lançarem ao recanto da miseria.

Depende ali toda a mysticidade dos vossos lindos olhos, fazei meditação, e dei-me-se se é lá possível desejar-se o matrimonio com tamanha desventura.

E como a protagonista do desastre allia a felicidade à formosura, quando solteira! Triste!

Previsão do tempo

Dis Nohorlesoom no seu Boletim Meteorologico:

Haverá depressão ao sudoeste de Portugal, do dia 2, que produzirá chuvas estendendo-se ao centro da Hespanha.

De 4 a 7 do corrente, haverá bom tempo.

No dia 8, chuvas ao sul e leste de Hespanha.

No dia 9, tempo ventoso na peninsula.

De 10 a 15, altas pressões na peninsula, bom tempo e gelos.

Dia 14, baixas temperaturas, ventos do primeiro quadrante, dominando na peninsula.

E a 15 notavel depressão de temperatura, havendo chuvas, neves, vento rijo de entre N. e E. nas regiões septentrional e do nordeste.

Temporal nas costas da peninsula.

Gordo como um hollandez

Acaba de occorrer uma singular aventura a um medico de Vechel, no Barbante septentrional.

Chamado para vêr um individuo que adoecera de repente, o discipulo de Esculapio não pôde entrar pela porta de escada da casa do enfermo, em consequencia de não caber por ella. O medico é excessivamente gordo.

Como o doente estava muito afflicto, e faltava o tempo para chamar outro medico menos obeso, a familia teve que empregar um meio extraordinario: desceu o paciente na cama até á porta da rua, e foi ali que o medico o examinou e escreveu a receita.

NECESSIDADES, 5 DE FEVEREIRO DE 1896.

Consoinou-se na igreja parochial d'esta freguezia a Ex.ª Sr.ª D. Ernestina Dias dos Santos, extremosa irmã do habil constructor naval Sr. Antonio Dias dos Santos, da vizinha freguezia de Fão, com o Sr. Benjamin Ignacio de Souza, residente actualmente n'esta localidade. Por tão auspicioso enlace o nosso sincero parabem.

Já regressou da capital, para onde tinha partido, o Sr. Horacio Capella.

Chamamos pela segunda vez a attenção do Sr. director das obras publicas d'este districto para o estado intransitavel em que se encontra a estrada real que conduz d'esta localidade ás villas de Barcellos e Povoas do Varzim. Encontra-se em tal abandono que o transitar n'ella se tornou perigosissimo.

Providencias, pois, Sr. director.

Na passada segunda-feira foi bar-

baramente espancado e ferido, no campo de N. S. das Necessidades, o Sr. Pedreira da freguesia de Rio-Tinto.

Chegou a tal ponto a selvageria dos aggressores que, não satisfeitos com o profundo golpe que lhe fizeram no cráneo, ainda o contundiram bastante nas costellas.

Dizem que esses desalmados são natu-raes da freguesia de Prada e Alheira.

O caso foi participado á auctoridade competente e bom será que recebam o premio que merecem.

\*\*\*.

«A Gazeta de Noticias»

Reappareceu no Porto este nosso pre-sado collega diario que ha meses havia suspenso a sua publicação.

«A Gazeta de Noticias» entra agora na sua vida regular, e promete publicar nos n.ºs subsequentes retratos de advoga-dos, escriptores, jornalistas, negociantes, industriaes, artistas, etc. N'este ultimo n.º sahido a 5 do corrente, avulta o retrato de Cerqueira Bacellar, brilhante jornalista ha um anno fallecido, seguindo-se-lhe artigos e poesias, firmados por Guiomar Tor-rezão, dr. Rodrigo Vellozo, Silva Ferraz e C. Macedo alludindo ao morto.

A sua assignatura custa apenas 500 reis por anno em todo o reino.

Correspondencia para a rua do Lou-reiro n.º 74—Porto.

No Solar dos Barrigas já foi votado o bill de indemnidade.

Dos dois mil e quinhentos expedicio-narios que foram a Lourenço Marques, morreram cento e quatro, uns em combate e outros por doença.

Como de costume todos os annos n'esta epocha, estão-se pagando e aparando as australias dos largos da Alegria e conse-lheiro Sampaio.

Festivas carnavalescos

Está em maré de festas a nossa terra. No domingo á noite houve soirée na Assem-bleia Espozendense.

Estiveram presentes muitas senhoras e cavalheiros. Os convites foram feitos por uma commissão, mascarada, e precedida de uma orchestra.

A dança foi entremeadada com biscoitos e vinho do Porto, e com uma poesia recita-da por Mario Vieira, terminando ás 2 horas da madrugada.

Hoje deve effectuar-se na mesma casa uma brilhante soirée-masque, para a qual se preparam varias surpresas.

No proximo domingo realisa-se a gran-diosa e folião tourada carnavalesca.

Ver o annuncio que vae inserto na 4.ª pagina.

Espera-se que depois da approvação do bill d'indemnidade na camara alta, surjam acontecimentos politicos d'alta importan-cia.

O sol, com certeza, não deixará, por isso, d'aquecer o nosso planeta.

ENCYCLOPEDIA DAS FAMILIAS

Esta importante revista de instrucção e recreio, propriedade da Empresa Editora de Lucas-Filhos, da rua do Diario de Noticias, 93—Lisboa, entrou no seu 10.º anno de existencia. Parabens.

No seu fasciculo n.º 109, corresponden-te a Janeiro, publica a Encyclopedica o re-trato do seu fundador Lucas Evangelista Torres, fallecido em 4 d'Agosto do anno findo, que foi um benemerito, prestando relevantes serviços á arte, ás letras e á sociedade com esta e outras publicações—que a nova Empresa proseguirá editando.

Desnecessario será encarecer o valor, de ha muito reconhecido, d'esta excellente revista: bastará dizer que reúne em suas paginas o util ao agradável e o instructivo ao recreativo, emparelhando a narrativa de factos e successos historicos com a ane-docta humoristica, agrupando a descripção de monumentos a par com as produções lyricas mais dignas de correr mundo e enfileirando o sã conselho ás mães com a lição de geographia, historia, chimica e physica, subordinando tudo á mais austera moral.

Rogamos á digna Empresa Editora a o obsequio do envio do n.º 98 a 108, inclusiv, para não ficarmos com tão im-portante publicação truncada.

Vae annuncio ao diante.

POVOA DE LANHOSO (Em legitima defesa)

Em o ultimo domingo do findo mez algumas damas da villa vestiram-se com esses trages berrantes, que usam as nossas raparigas do campo, mostrando assim á mocidade turbulenta que era chegado a epocha carnavalesca. Alguem, enfatuado com aquillo, foi para as columnas d'um jornal ridicularisar aquelle divertimen-to, tão innocente como um sorriso de virgem de primeira communhão.

Mal que surgiu á luz, as nossas da-mas encolerisaram-se e os chefes de fami-lia juraram vingar-se. Eu firme nas mi-nhas convicções e generoso despreso ria de tudo aquillo, porque o auctor tinha-me dito qual o alvo a que mirava. Mais tar-de a queixa foi geral porque a offensa não especificava.

Dous individuos a quem respeito quei-xaram-se e um d'elles procurou-me para averiguações. Quando isto soube fiquei como assombrado d'um raio, porque recon-heci ontão que fui logrado e elles podiam

judgar-me cumplices.

O respeito pela dignidade do meu pro-ximo occupa o primeiro lugar na lista dos meus deveres sociaes, mas muitas vezes podem deixar de acreditar-me, se os meus actos não corresponderem, e aqui ia succedendo isso, porque pagava com ingrati-dão as finezas que d'alguns tenho recebido.

Escrevi a um d'elles, acredite, fez a justiça a que eu tinha jus e agora para afugentar sombras de duvida que possam obnubrar algum espirito tacanho, declá-ro-lhes, com a previa auctorisação do au-ctor, que aquillo se não entendia com as meninas do largo. O alvo a que elle mi-rava era bem diferente.

Não me cabe responsabilidade perante quem quer que seja. Acreditem que se reparasse a tempo não consentia na publi-cidade.

Albino Bastos.

Joaquim Martins de Carvalho

Devido á pertinaz doença do veneran-do decano dos jornalistas portuguezes, que ha tantos annos vem combatendo pela cau-sa da liberdade, suspendeu a sua publica-ção, por alguns dias, o estimado e esclare-cido Conimbricense.

Fazemos votos sinceros pelas melhora-do do respeitabilissimo jornalista e verdadei-ro paladino da liberdade.

Para festejar o dia do seu anniversario natalicio, o sr. João da Silva Lopes Car-doso, digno chefe do posto aduaneiro, deu quarta-feira em sua casa uma soirée, para o que convidou algumas familias de suas relações.

O festival correu animado até altas ho-ras da noite.

MANHÃS D'AMOR

Que olôr! que dulcissima alegria, Como está linda esta manhã d'amor! Esta alma que chorava noite e dia 'Stá hoje alegre como a gentil flor.

Já não anda nostalgica, doente, —Como ella andava nas passadas eras!— Agora vive assim tranquillamente Crendo nos amores, nas primaveras.

Alegra-te tambem, ó minha roza, Abre os teus braços languidos, sem pejo. E enquanto no jardim brinca a mariposa Quero que me abrace, que me dês um beijo.

Albino Bastos.

Pharoes

Até que emfim! Tardaram mas chega-ram. Mais vale tarde que nunca.

Do Instituto de Soccorros a Naufragos, em Lisboa, acabam de ser enviados á Commissão local os dois pharolins em tempo reclamados para facilitar, na car-reira dos Cavallos, a entrada das lanchas de pesca em occasião de mau tempo.

Agora resta que a Commissão seja diligente mandando-os collocar, o quanto antes, nos logares determinados.

A monção é favoravel, não esperem que o mau tempo venha impedir a sua collo-cação.

REGISTO BIBLIOGRAPHICO

Recebemos e muito agradecemos as seguintes publicações:

Bibliotheca Internacional

Com uma carta-prefacio do laurea-do poeta do «Sagrador», sr. Eugenio de Castro, em tercetos suaves e har-moniosos, vem de publicar-se o primei-ro volume da Bibliotheca Internacional, contendo suaves e odorantes poesias do incomparavel João de Deus.

O volume tem o titulo de Poesias, e a sua impressão é nitida e o seu pre-ço convidativo: apenas 100 reis.

A mesma Bibliotheca publicará suc-cessivamente as obras primas de Goethe, padre Antonio Vieira, D. Manoel de Portugal, Camões, Theophilo Braga, Sá de Miranda, Fialho d'Almeida e de mu-ltos outros escriptores e poetas.

Recomendamos aos nossos leitores a assignatura de tão interessante e a-preciavel publicação.

Os pedidos devem ser dirigidos ao editor sr. Augusto d'Oliveira, Coimbra—Livraria Moderna.

Obrigados pelo exemplar que nos foi offertado.

Evangelhos dos domingos e das festas de todo o anno

Explicação do texto sob a forma de homilias, segundo a exposição dos S. S. Padres e dos interpretes cat-holicos pelo padre F. X. Schoupe, da Companhia de Jesus: Tradu-ção do latim por um padre da mesma Companhia, obra approvada e recommendada por differentes prela-dos.

D'esta esplendida obra appare-cerá o 1.º vol. no corrente mez de Fevereiro e o 2.º e ultimo em Maio. Até esse data custarão 1:600

reos o 2 volumes, para quem a sub-screver, e depois 2:000 reis.

O papel é bom e a impressão nitida.

A edição é da Livraria de J. J. de Mesquita Pimentel—Editora—rua de D. Pedro n.º 69—Porto.

—Dos acreditados editores Be-lem & C.ª de Lisboa, recebemos a caderneta n.º 4 da nova obra, O SELVAGEM, de Emile Richebourg, cujo resumo do entrecio é como se-gue:

Joanna, a filha adoptiva do anti-go dragão e Jacques Grandin amam-se em silencio, e esse amor só é confessado na vespera do dia em que o rapaz parte para Marselha, onde vae sentar praça. No momen-to em que se declaram são surpre-hendidos pelo tio Cabra, o velho que presenciou o crime.

—Os n.ºs 46 e 47 d'O TIRO CI-VIL, órgão dos atiradores civis e caça-dores portuguezes, unico que se publi-ca em Portugal.

Escriptorios: rua Ivens, 35—Lis-boa.

—O n.º 1 e 2, X anno, 3.ª serie, do AMPHION, revista quinzenal de musica, theatros e bellas-artes, de que prop-riarios Neuparth & C.ª.

Redacção e Administração, rua No-va do Almada, 97 e 99—Lisboa.

—A caderneta n.º 46 do excellente romance de Adolphe d'Ennery—OS DOIS ORPHÃOS, de que são editores os conceituados livreiros Belem & C.ª da rua do Marechal Saldanha, 26—Lis-boa.

—O n.º 374 do AMIGO DA RE-LIGIÃO, interessante semanario catho-lico de Braga.

—O n.º 13, correspondente a 1 de Fevereiro, do importante jornal de mo-das A BORDADEIRA E MODA POR-TUGUEZA que, como sempre, traz excellentes figurinos e bordados.

Acompanha este n.º um almanach para 1896.

—O n.º 16 da primorosa revista das familias, pequena encyclopedia da vida pratica, intitulada Serões & Séstas, que se publica em Lisboa.

—O n.º 294 do chistoso semana-rio de caricaturas portuense, O SORVE-TE, illustrado pelo sr. Sebastião Sanhu-do.

—O n.º 3 da importante publicação semanal lisbonense, de formulas, recei-tas e conhecimentos praticos aproveita-veis ás Sciencias, Artes e Industrias, denominada MANUAL DAS FAMILIAS.

—O n.º 422, respeitante a 2 de Fevereiro, de LA ULTIMA MODA, jornal de modas hespanhol, contendo fi-gurinos, aguarellas, folhas de bordados, folhas intercalares, etc.

Correspondente em Portugal, M. Francisco Middões—rua da Padaria—32 2.ª—Lisboa.

—O n.º 6 da ARTE, revista littera-ria e artistica portuense, dirigida pelos srs. Julio Lobato e Raul Maria Pereira. Redacção: Livraria Luso—Brazileira do sr. Luiz Maia—Caldeireiros, 24—Porto.

reos o 2 volumes, para quem a sub-screver, e depois 2:000 reis.

O papel é bom e a impressão nitida.

A edição é da Livraria de J. J. de Mesquita Pimentel—Editora—rua de D. Pedro n.º 69—Porto.

—Dos acreditados editores Be-lem & C.ª de Lisboa, recebemos a caderneta n.º 4 da nova obra, O SELVAGEM, de Emile Richebourg, cujo resumo do entrecio é como se-gue:

Joanna, a filha adoptiva do anti-go dragão e Jacques Grandin amam-se em silencio, e esse amor só é confessado na vespera do dia em que o rapaz parte para Marselha, onde vae sentar praça. No momen-to em que se declaram são surpre-hendidos pelo tio Cabra, o velho que presenciou o crime.

—Os n.ºs 46 e 47 d'O TIRO CI-VIL, órgão dos atiradores civis e caça-dores portuguezes, unico que se publi-ca em Portugal.

Escriptorios: rua Ivens, 35—Lis-boa.

—O n.º 1 e 2, X anno, 3.ª serie, do AMPHION, revista quinzenal de musica, theatros e bellas-artes, de que prop-riarios Neuparth & C.ª.

Redacção e Administração, rua No-va do Almada, 97 e 99—Lisboa.

—A caderneta n.º 46 do excellente romance de Adolphe d'Ennery—OS DOIS ORPHÃOS, de que são editores os conceituados livreiros Belem & C.ª da rua do Marechal Saldanha, 26—Lis-boa.

—O n.º 374 do AMIGO DA RE-LIGIÃO, interessante semanario catho-lico de Braga.

—O n.º 13, correspondente a 1 de Fevereiro, do importante jornal de mo-das A BORDADEIRA E MODA POR-TUGUEZA que, como sempre, traz excellentes figurinos e bordados.

Acompanha este n.º um almanach para 1896.

—O n.º 16 da primorosa revista das familias, pequena encyclopedia da vida pratica, intitulada Serões & Séstas, que se publica em Lisboa.

—O n.º 294 do chistoso semana-rio de caricaturas portuense, O SORVE-TE, illustrado pelo sr. Sebastião Sanhu-do.

—O n.º 3 da importante publicação semanal lisbonense, de formulas, recei-tas e conhecimentos praticos aproveita-veis ás Sciencias, Artes e Industrias, denominada MANUAL DAS FAMILIAS.

—O n.º 422, respeitante a 2 de Fevereiro, de LA ULTIMA MODA, jornal de modas hespanhol, contendo fi-gurinos, aguarellas, folhas de bordados, folhas intercalares, etc.

Correspondente em Portugal, M. Francisco Middões—rua da Padaria—32 2.ª—Lisboa.

—O n.º 6 da ARTE, revista littera-ria e artistica portuense, dirigida pelos srs. Julio Lobato e Raul Maria Pereira. Redacção: Livraria Luso—Brazileira do sr. Luiz Maia—Caldeireiros, 24—Porto.

ANNUNCIO

Joaquim Jacintho da Fonseca Lima, Juiz de paz do districto de Villa-Chã, por Sua Magestade Fide-lissima, que Deus Guarde.

Faz saber que em virtu-de do novo Parocho da dita freguezia de Villa-Chã se apossar da casa da residen-cia, onde até esta data se fa-ziam as audiencias ordina-rias e todo o serviço ju-diciario pertencente ao dis-tricto; desde esta data em diante será o referido ser-viço praticado na casa da sua residencia em S. Clau-dio, até que quem compete apresente casa e mobilia propria na séde do distri-clo da dita freguezia de Villa-Chã, pois do contrario não lhe é possivel dar cum-primento ao disposto no art.º 7.º do Decreto com força de lei de 29 de Julho de 1886.

E para que chegue ao conhecimento de todos mando publicar o presente que assigno.

Villa-Chã, 31 de Janeiro de 1896.

O Juiz de paz, Joaquim Jacintho da Fonseca Lima.

PADARIA LISBONENSE

RUA DIREITA ESPOZENDE

CATÉ ESPECIAL MOIDO DE

Francisco & Rodrigues

DE LISBOA

CATÉ SUPERIOR

Kilogramma ..... 720

Em pacotes de 500 grammas ..... 360

250 gr. .... 180

125 gr. .... 90

62 1/2 gr. .... 45

CATÉ DE 2.ª QUALIDADE

Kilogramma ..... 610

Em pacotes de 500 grammas ..... 320

250 gr. .... 160

125 gr. .... 80

62 1/2 ..... 40

CATÉ DE 3.ª QUALIDADE

Kilogramma ..... 480

Em pacotes de: 500 gr. .... 240

250 gr. .... 120

125 gr. .... 60

62 1/2 gr. .... 30

PREÇOS SEM RIVAL!!!

Unico depositario n'esta Villa

ANTONIO JOSE FERNANDES

PADARIA LISBONENSE

21, Rua Direita, 23

EDITAL

Ignacio Fernandes Ei-ras, arrematante dos im-postos indirectos munici-paes no corrente anno de 1896.

Faz publico que os man-ifestos de generos sujeitos aos mesmos impostos, são passados n'esta villa, na ca-sa n.º 4 da rua d'Amargu-ra.

Esposzende, 11 de Ja-neiro de 1896.

Ignacio Fernandes Eiras.

ANNUNCIOS

EDITAL

A Commissão do Re-censeamento Eleitoral do Concelho d'Espozende:

Manda annunciar, em observancia do art.º 21 do Decreto Eleitoral de 28 de março de 1895, que na sua sessão de instalação resolveu reunir nos Paços do Concelho, das 11 ho-ras da manhã ás 3 da tar-de, em os dias 10, 12, 14, 17, 21 e 22 do cor-rente mez, afim de proce-der á revisão do recensea-mento eleitoral do corren-te anno.

Esposzende, 5 de Fe-vereiro de 1896.

o Presidente,

Cypriano Alexandrino da Silva.

300 mascaras em ex-positão!!! Variadissimo sor-tido em artigos de carna-vall! —NOVIDADE DE 1896— CONFETTI—Sens gê-ne com musica—Serpenti-nas—Cocotes—Mascaras a principiar em 20 reis! Bisnagas desde 20 reis! A' Central! Francisco Rodrigues Vianna. Rua Nova



# SPICOLONDRIFICA E GRRRANDIOSA TOURADA

NA PRAÇA TENENTE VALADIM

DOMINGO--- 16 de Fevereiro de 1896 ---DOMINGO

Serão corridos os SEIS touros mais arrebatados e mais BURRICIEGOS de que ha memoria na arte tauromachica; fornecidos e apartados «a capricho» nas «ganaderias» dos afamados «ganaderos» SUISSAS E NABIÇA.

## 6---TOUROS---6

Assiste por especial deferencia á empresa SUA MAGESTADE o rei da gargalhada, o patife dos patifes, o pae da hilaridade, o MASTODONTE mais escangalhado do Universo, o celebre e sempre celebrado REI ENTRUDO; além d'isso espera-se tambem a assistencia particular, sem exemplo, do celebre regulo preto GUNGUNHANA, para cuja condução, já foi alugado um EXPRESSO, escolhido entre as melhores «tipoiás» do GALLO, da Apulia.

## 6---TOUROS BRAVISSIMOS---6

### RESENHA DA CORRIDA

- 1.º TOURO—farpeado a cavallo, pelo celebre e incognocivel D. Quichote de la Mancha (J. Magalhães).  
CAPAS—Fagulha (X. Vianna) e Faz Fumo (D. Miranda).
- 2.º TOURO—bandarilhado pelos «diestros» Fagulha e Faz Fumo.  
CAPAS—Barquillero (J. Ramalho) e Caramillo (A. Oliveira).
- 3.º TOURO—farpeado por o cavalleiro Harenque (H. Capella).  
CAPAS—Harenque Chico (F. Alexandrino) e Esteira Vergas (M. Vieira).
- 4.º TOURO—bandarilhado por os ESPADAS Barquillero e Caramillo.  
CAPAS—Faz Fumo e Fagulha.
- 5.º TOURO—farpeado por os cavalleiros D. Quichote e Harenque, montados em hypogriphos, desconhecidos até hoje, no reino animal.  
CAPAS—Barquillero e Caramillo.
- 6.º TOURO—bandarilhado por Harenque Chico e Esteira Vergas.  
CAPAS—todos os bandarilheiros.  
Bandarilhará um touro, em «hastes limpias», o celebre bandarilheiro preto Pae Paulino (J. Freitas).

Fará ás pegas do costume um grupo de valentes moços de forcado, composto dos experimentados pegadores de cara:  
J. Velloso, J. Abreu, A. Cardoso, P. Rocha e V. Vianna, sendo CABO o arrojado e valentissimo pegador de touros... de papellão, El Des-barbadito (J. Abreu.)

INTELLIGENTE—o amador tauromachico e cavalleiro aposentado EL BOTINAS (L. Leitão)

## PRINCIPIA ÀS 2 HORAS DA TARDE

Vigoram n'esta tourada todas as leis vigentes e por vigorar para tal fim.



### PREÇOS

CAMAROTES SOL—gratuitos  
IDEM SOMBRA—de graça

—o—  
—o—

POLTRONA—Um cbavo gallego  
CADEIRAS—Um pataco falso

No local tocará a afamada e sempre vencedora Banda Marcial Espozendense, onde o Braz mostrará a sua «potencia» n'uns «solos» de trombone.

### Segue o programma do Cortejo

#### ABRIRÁ O IRRADIANTE CORTEJO:


- 1.º—A Banda Marcial Espozendense.
- 2.º—Um grupo de rapazes com «costumes da epocha», em «grande marche aux flambeaux... ao meio dia» empunhando archotes e copos venezianos.
- 3.º—IL RÉ ENTRUDO, acompanhado por um enorme grupo de garotada, em trages variegados, fazendo-lhe a guarda de honra com cabos... de vassoura.
- 4.º—o REGULO GUNGUNHANA, SUA FAVORITA e o GODIDO, acompanhado de enorme bando de pretos.
- 5.º—Os dois cavalleiros montados em robustissimos ginetes.
- 6.º—O grupo dos valentes moços de forcado.
- 7.º—Carro conduzindo os afamados «diestros» e «espadas...» sem espada.

O cortejo parte á hora e meia da tarde do FANICO, percorrendo as ruas: Direita, Ferraria, St.ª Anna, Feital, entrando logo na Praça Tenente Valladim, para dar começo á celebrada e nunca vista tourada.

E' entrar rapazes, é entrar raparigas, quem não tem cabeça não paga nada e quem a tem nada paga tambem!  
A' LOS TOROS gente destemida, encher a barriga de BARRIGADAS de risol! A' LOS TOROS! o acontecimento mais ULTRA SENSACIONAL do seculo XIX!

## A' LOS TOROS!!!

### REMEDIOS DE AYER



**Vigor do cabelo de AYER**—Impede que o cabelo se torne branco e restaura ao cabelo grisalho a sua vitalidade e formosura.


**Pectoral de cereja de Ayer.** O remedio mais seguro que ha para cura da tosse, bronchite, asthma e tuberculos pulmonares.

**Extracto composto de saizaparrilha de Ayer**—Para purificar o sangue, limpar o corpo e cura radical das escrophulas.

**O remedio de Ayer contra sezões**—Febres intermitentes e biliosas.

Todos os remedios que ficam indicados são altamente concentrados de maneira que sabem baratos, por que um vidro dura muito tempo.

**Pilulas Catharticas de Ayer**—O melhor purgativo suave e inteiramente vegetal.



**Perfeito desinfectante e purificante de JEYES**—para desinfectar casas e latrinas; tambem é excellente para tirar gordura ou nodos de roupa, limpar metaes, e curar feridas.

Vende-se em todas as principaes pharmacias e drogarias, PREÇO 210 REIS.

**VERMIFUGO DE B. L. FAHNESTOCK**

E' o melhor remedio contra lombrigas. O proprietario está prompto a devolver o dinheiro a qualquer pessoa a quem o remedio não faça o effeito quando o doente tenha lombrigas e seguir exactamente as instrucções.

**Sabonetes de glicerina marca «Cassela»** muito grandes, da melhor qualidade e amaciam a pelle. PREÇO 200 reis a duzia (1)

### LA ULTIMA MODA

Semanario de modas para senhoras  
EDIÇÃO EM HESPAHOL

Publica-se todos os domingos e contém numerosos modelos de ultima novidade em trajes, chapaus, adornos, penteados, etc.; revistas de modas e salões. É o unico dos da sua classe que se publica em Hespanha e mais barato.

Preço da assignatura em Portugal:

|                    |            |
|--------------------|------------|
| Anno.....          | 35200 reis |
| Seis mezes.....    | 15700 »    |
| Tres mezes.....    | 865 »      |
| Numero avulso..... | 65 »       |

Todos os pedidos de assignatura devem ser feitos ao sr. Manoel Francisco Mi-dões—Rua da Padaria n.º 32. LISBOA.

Na redacção do «Povo Espozendense» mostram-se os n.ºs da «Ultima Moda» a quem deseje assignar, encarregando-se tambem de o mandar vir.

EDITORES—BELEM & C.<sup>a</sup>

Rua do Marechal Saldanha, 26 — Lisboa

### OS DOIS ORPHÃOS

Ultima producção de ADOLPHE DENNERY, auctor dos applaudidos dramas «As duas Orphãs», «A Martyr» e outros.

Edição illustrada com bellos chromos e gravuras.

Chromo, 10 réis—Gravura, 10 réis—Folha de 8 paginas, 10 réis.

Sahirá em cadernetas semanaes de 4 folhas e 1 estampa, 50 réis pagos no acto da entrega.

450 réis cada volume brochado.

BRINDE a todos os assignantes—uma estampa a 1/4 cores de grande formato representando a vista geral do Convento de Mafra.

Reproducção de photographia tirada expressamente para este fim.

BRINDES a quem prescindir da commissão em 2, 4, 5, 10, 15 e 30 assignaturas.

BRINDES distribuidos a angariadores d'assignaturas:

62 retratos a crayon, 24 duzias de photographias, 106 apparatus completos de porcelana para almoço e jantar de doze pessoas, 45 grandes relógios com o calendario, 70 collecções de alburns, com vistas de Portugal e 39 collecções de estampas, editadas por essa empresa.

BRINDES distribuidos a todos os assignantes:

14.000 mapps geographicos de Portugal, Europa, Asia, Africa, America, Oceania e Mundi.

28.000 grandes vistas (chromo), representando: o Bom Jesus do Monte, proximo de Braga, a Senhora da Conceição, a Avenida da Liberdade, a Praça do Commercio, o Palacio de Cristal do Porto, o Palacio da Pena em Cintra e a Praça de D. Pedro, Lisboa.

38.000 alburns com vistas de Lisboa, Porto, Cintra, Belem, Minho e Batalha.

Valor total dos brindes distribuidos 12.900.000 réis.

Enviem-se prospectos a quem os requisitar.


Acceta-se correspondente n'esta localidade.

### CODIGO DO PROCESSO COMMERCIAL

APPROVADO POR DECRETO DE 24 DE JANEIRO DE 1895

Pedidos á «Typographia Progresso» —Eivas.

A' venda em Lisboa na Livraria de Antonio Maria Pereira—Rua Augusta, 52.



### VINHO (2)

#### NUTRITIVO DE CARNE

Privilegiado, auctorizado pelo governo, approvado pela junta consultiva de saude publica e premiado com as medalhas de ouro nas exposições Industrial de Lisboa e universal de Paris.

É o melhor tonico nutritivo que se conhece e muito digestivo, fortificante e reconstituinte. Sob a sua influencia desenvolve-se rapidamente o appetite, enriquece-se o sangue, fortalecem-se os musculos e voltam as forças.

Emprega-se com o mais feliz exito nos estomagos ainda os mais debéis, para combater as digestões tardias e laboriosas, a dispepsia, cardialgia, gastrodynia, gastralgia, anemia ou inacção dos orgãos, rachitismo, consumpção de carnes, affecções escrophulosas, e em geral na convalescença de todas as doencas, aonde é preciso levantar as forças.

Toma-se tres vezes ao dia no acto da comida, ou em caldo, quando o doente não se possa alimentar.

Para as creanças ou pessoas muito debéis, uma colher das de sopa de cada vez; e para os adultos, duas a tres colheres tambem de cada vez.

Um calix d'este vinho representa um bom bife.

Esta dóse, com quaesquer bolachinhas, é um excellent «lunch» para as pessoas fracas ou convalescentes; prepara o estomago para aceitar bem a alimentação do jantar, e concluido elle, tome-se igual porção ao «toast» para facilitar completamente a digestão.

«Mais de cem medicos attestam a superioridade d'este vinho para combater a falta de forças.

Para evitar a contrafacção, os envoltorios das garrafas devem conter o retrato do auctor, e o nome em pequenos circulos amarellos, marca que está depositada em conformidade dalei de 4 de junho de 1883.

Acha-se a venda nas principaes pharmacias de Portugal e do estrangeiro Depósito geral, na Pharmacia Franco,